

Seleção Feminina de Futebol do Haiti: Considerações a cerca do Treinamento técnico e tático

Oliveira, AM

Resumo

O período preparatório de uma equipe de futebol requer atenção e dedicação exclusiva às mais variadas vertentes inerentes ao treinamento desportivo. Assim, sob a ótica do treinamento técnico e tático, acreditamos na relevância do assunto por se tratar do treinamento de uma seleção feminina nacional. Nessa perspectiva, este estudo consiste em um relato de experiência vivenciado pela comissão técnica brasileira, na qual era composta por três profissionais de educação física pós-graduados em Futebol pela Universidade Federal de Viçosa. Diante disso, apresentaremos como se desenvolveu o processo de preparação da Seleção Feminina do Haiti no período de agosto a novembro de 2010 visando disputar a Copa Ouro no México, torneio que reuniu Costa Rica, Canadá, Guiana, Guatemala, Estados Unidos, México, Haiti e Trinidad e Tobago. O citado campeonato classificava as duas melhores colocadas para Copa do Mundo da Alemanha em julho de 2011. Assim, percebeu o quanto o processo de treinamento de uma seleção nacional requer cauteloso estudo e coleta de informações relacionadas aos mais variados aspectos, onde podemos citar histórico de competição, quantidade de funções que a atleta pode desempenhar, os sub-grupos formados dentro do elenco, a estrutura familiar das atletas e também suas aspirações pessoais e profissionais. No entanto, foi de grande valia e de extrema importância a convivência com o plantel de jogadoras, bem como a contribuição dada ao esporte haitiano, pois utilizamos o futebol como ferramenta para contribuir com o processo de reconstrução dos valores humanos. Buscando assim uma forma globalizada de treinar para jogar se apropriando de características brasileiras de praticar futebol.

Introdução

Sabe-se da importância de fatores extrínsecos no tocante ao processo de treinamento de uma equipe de futebol, diante disso, cabe sublinharmos a relevância da infra-estrutura física, equipe multidisciplinar e também uma comissão técnica coesa e, principalmente, que atue respeitando uma seqüência pedagógica e objetivando o cumprimento das etapas propostas durante a fase de planejamento.

Para melhor entendimento da proposta dividi o texto em três partes: na primeira, realizaremos as ponderações sobre os treinamentos e a intervenção da comissão técnica. Na segunda, explicitaremos os jogos amistosos de preparação. Por último, faremos

ponderações aos jogos válidos pela Copa Ouro no México, mais especificamente em Cancun.

É igualmente importante ressaltar que não discutiremos os obstáculos estruturais e sociais que o país enfrenta há alguns anos e nem abriremos debate sobre os motivos culturais e metodologias de treinamento utilizadas no Haiti, entretanto, esses aspectos serão levados em consideração durante os treinamentos.

No entanto, delinearemos o relato de experiência baseado nos fenômenos acontecidos e observados através das intervenções teóricas e práticas durante o período preparatório.

Em acordo com GUIMARÃES e PAOLI (2011), o universo do futebol passou por diversas modificações em

todos os aspectos do treinamento desportivo, porém mesmo com o aumento de pesquisas nessa área, ainda são escassos na literatura, publicações que objetivam identificar as características determinantes para definir o sucesso ou não de um atleta durante a execução de seu papel na posição que ocupa.

Nesse sentido, o presente estudo oferecerá mais uma ferramenta de análise e discussão relacionada ao treinamento desportivo objetivando uma melhor condição de utilizar o recurso técnico como fator determinante para um bom raciocínio e desempenho tático nas diversas situações que o jogo de futebol apresenta.

Baseado nas afirmações acima e, em acordo com VENZON (1998), se faz necessário apresentar um ambiente estruturado, treinamento planejado e orientado além de dinâmico e rico em tarefas que se assemelham ao jogo. Isso por entender o jogo de futebol como uma seqüência de ações ofensivas e defensivas, intercaladas com pequenos intervalos de interrupções.

Entretanto, cada intervenção, ou melhor, cada participação dos atletas durante uma partida de futebol deve ser com o maior grau de eficiência e dinâmica possível. Isso requer refinamento técnico, noção espaço-temporal, velocidade e visão de jogo bem desenvolvidos para que o êxito seja contínuo.

Método

No que se refere a sistematização desse processo, um estudo caracterizado pelo relato de experiência exige narração dos fatos observados e vivenciados de maneira fidedigna e seqüenciados cronologicamente.

Diante disso, estruturamos esse relato de experiência de forma que garantisse a transmissão de conteúdos de nosso convívio com o selecionado haitiano. Haja visto que uma experiência como essas, por si só,

serve de estímulo para registro e reflexões relevantes para os estudiosos e profissionais da área.

Para efeito de melhor compreensão, vale ressaltar o que ALVAREZ (2010), comenta ao descrever direto de solo haitiano que o país passava por tragédia das mais sangrentas da história, o terremoto que atingiu o Haiti teve proporções dantescas.

No entanto, convém destacar a participação do Ministério da Defesa Brasileiro, Universidade Federal de Viçosa, ONG Viva Rio, Marinha do Brasil e, principalmente, a Federação Haitiana de Futebol. Foram instituições que não mediram esforços para viabilizar toda a logística de transporte, alimentação, hospedagem, locais e materiais para treinamentos, viagens, exames clínicos e laboratoriais.

Toda essa infra-estrutura tinha como objetivo fornecer subsídios inerentes ao processo de preparação de uma seleção nacional, pois após três meses de treinamento, teríamos de enfrentar uma disputadíssima competição que fornecia vaga ao campeonato mundial feminino. Todos esses fatores foram determinantes para um projeto ao mesmo audacioso e planejado.

Ainda nessa perspectiva, corroboramos com SORIANO (2010) quando relata a necessidade de possuir uma equipe talentosa e comprometida, além de gozar de integrantes talentosos que se doaram na busca de minimizar ao máximo o possível número de erros ao longo do período que antecedeu a competição.

Contudo, além de treinamentos diários, tínhamos também reuniões altamente produtivas entre membros da comissão técnica e integrantes da comitiva haitiana duas ou três vezes ao dia. Fato que pode parecer cansativo ou monótono ao se tratar de futebol, mas muito pelo contrário, pois esses encontros nos permeavam de informações úteis e imprescindíveis para condução do processo.

Tendo em vista a quantidade de encontros, vale sublinhar o compromisso com que nos propusemos a saber cada vez mais dos meios e formas de treinar e jogar da seleção até então. Isso fez com que nossos treinamentos não causassem conflitos de idéias, ou melhor, que essas diferenças culturais se somassem em busca de rendimentos maiores.

Entretanto, cabe a nós relatar o talento e competência das atletas e comissão técnica anterior, pois haviam conquistado num torneio classificatório, o direito de ir ao México disputar a Copa Ouro.

Sabe-se da importância e do peso da cultura futebolística de um país e não seríamos nós, uma comissão técnica brasileira que tentaria implantar uma nova forma de jogar em apenas três meses de trabalho, mas sim, entender como se desenrola esse fenômeno e agregar valor ao futebol haitiano através dessa oportunidade de treinar durante três meses no Brasil e após isso, disputar as eliminatórias da copa do mundo.

Sessões de treino

Para ZAKHAROV e GOMES (2003), o desporto pode ser definido como parte da cultura da sociedade, onde sua essência representa a ação orientada para conquista de vitória. Portanto, a preparação para a competição é nomeada de treinamento, ou seja, ações de intervenção que antecipa a competição propriamente dita, logo, construiremos então algumas considerações relacionadas aos treinos desenvolvidos.

A forma de treinar e jogar foi implantada de maneira paulatina e sempre respeitando os princípios e costumes do futebol haitiano. Porém não nos cabia apenas reproduzir o que se havia feito até então a frente da seleção. Talvez seja essa uma das mais delicadas etapas desse convívio, haja visto, que estudamos a forma como as adversárias jogavam e planejamos como iríamos introduzir os conteúdos de treino e jogo.

A partir disso, como em qualquer outra estrutura organizacional, estabelecemos cronogramas de trabalho onde continham as etapas da nossa caminhada. Quanto ao desempenho, efetuamos a triagem de quantidade de jogos, cartões, gols sofridos e marcados nos últimos quatro anos de competição. Já com relação ao elenco, diagnosticamos já nas primeiras semanas de trabalho as nossas forças e carências, além de destinarmos muita atenção ao jeito como aproveitaríamos os pontos fortes de cada atleta.

Nos primeiros quinze dias, se fez mais que necessário a presença do interprete haitiano que falava português muito bem, pois a comissão técnica ainda não dominava o idioma creoulo haitiano. Essa dificuldade esteve presente início da etapa, pois nosso comprometimento com o estudo da língua e a convivência com as atletas e demais haitianos contribuíram com o aperfeiçoamento de ampliação do vocabulário.

Os treinamentos de campo iniciaram após realização de inúmeros exames laboratoriais e clínicos, além dos testes físicos e avaliação da composição corporal. Fizemos um levantamento de dados importantíssimos para nossa intervenção futura, com isso diagnosticamos as reais condições que atletas chegaram ao Brasil. Fato marcante foi o relato e a dificuldade de compreensão de algumas atletas quanto a execução de determinadas ações motoras durante os testes físicos, pois era a primeira vez que muitas delas eram submetidas a tal protocolo.

De acordo com SARGENTIN (2009), a evolução da medicina e treinamento desportivo faz com que cada vez mais sejam aperfeiçoadas as formas de otimização das capacidades físicas. No entanto, essa primeira etapa de treinamento foi voltada ao diagnóstico inicial das atletas haitianas, assim, essa primeira triagem nos forneceu dados valiosos.

A partir disso, traçou-se o plano de intervenção objetivando o maior e melhor desenvolvimento das capacidades mais exigidas no futebol, porém com dedicação exclusiva e, por vezes individualizada para que o nível de desempenho se tornasse mais crescente e palpável.

De acordo com DRUBSCKY (2003), uma boa de sustentação para o trabalho tático está no bom desenvolvimento do condicionamento físico e técnico. Assim como uma equipe poderá exercer o plano de jogo com qualidade se estiver bem preparada fisicamente.

Diante disso, abordaremos de forma sucinta e objetiva a metodologia utilizada para desenvolver os componentes técnicos e táticos da equipe feminina do Haiti. O treinamento foi desenvolvido de forma globalizada, afim de otimizar a questão técnica dos gestos motores. É evidente que um repertório motor desenvolvido de forma adequada facilita a transferência para o elemento tático do jogo, visto que, o maior repertório técnico influencia diretamente na tomada de decisão.

Logo, os treinos eram ministrados se utilizando de idéias de jogo compatíveis ao nível de assimilação do grupo de atletas, obedecendo assim uma seqüência dos elementos técnicos e táticos. Os conteúdos eram distribuídos em todas etapas das sessões de treino, onde desde o aquecimento buscávamos inserir atividades em forma de jogos e mini-jogos fazendo com que o recurso técnico atuasse como requisito principal.

Para OLIVEIRA (2008), a utilização de jogos adaptados objetivando o desenvolvimento do recurso técnico e tático faz da atividade uma excelente ferramenta de contribuição para uma melhora do condicionamento físico, além é claro do treino ficar mais motivante e eficaz para que se atinja os objetivos propostos.

Já com relação as partes principais dos treinamentos, elaboramos diversas e variadas estratégias

de fomentar uma disciplina organizacional que estimulasse uma ajuda recíproca e solidariedade ofensiva e defensiva. Essa forma de agir era preciso instituir como filosofia de jogo, pois precisávamos nos agrupar para retomar a posse de bola, interagirmos para circular e mantê-la sob nosso domínio e, principalmente, termos iniciativas criativas o suficiente para desenvolvermos ações ofensivas em superioridade numérica.

Contudo, era inerente ao nosso plano de treino, jogos que enfatizavam o desenvolvimento e aprimoramento dos fundamentos técnicos para que as atletas vivenciassem movimentos variados e gestos motores com bola, além de criar comportamentos competitivos para promoção de um amadurecimento individual e coletivo (PAULO, 2009).

Essa prática tornava os treinos diferentes das sessões vivenciadas no Haiti, pois conforme confissões das atletas, as atividades analíticas, longas corridas, jogos formais de onze contra onze faziam parte de diversas sessões de treino nos campos haitianos. Logo, como dito anteriormente, não nos cabe estabelecer julgamentos aos métodos, e sim aplicar exercícios que contribuam com o desenvolvimento esportivo somado as características particulares do jogo.

Assim, a comissão técnica possuía o compromisso com a qualidade dos treinos no sentido de aplicar harmoniosamente as sessões diárias. No entanto ao confrontar com a nova forma de agir, fomos aos poucos ganhando a confiança e predisposição das atletas em submeter-se às novas maneiras de realizar os treinamentos.

A partir disso, ganhamos o apoio integral das atletas e, principalmente, a participação homogênea e comprometida com nossa metodologia de trabalho que vislumbrava apimentar a forma de jogar das haitianas com algumas pitadas de organização ofensiva e defensiva, improvisação, criatividade e tomada de

decisão acertada. Aspectos que conseguimos recrutar com a utilização de jogos adaptados.

Esse foi o enfoque dado ao processo de sistematização, elaboração e aplicação do treinamento técnico e tático da Seleção Feminina de Futebol do Haiti. Portanto, a opção pela forma globalizada de trabalho vem da idéia de que o elemento técnico-tático está diretamente ligado, assim a importância de desenvolver ambos em conjunto de forma ótima rompendo assim com a teoria tradicional (analítico-reducionista).

Dessa maneira, utilizávamos as sessões de treino para também explorar o desenvolvimento cultural, social e afetivo das atletas, com aulas de português, coreografias e ritmos brasileiros em aulas de dança e, impreterivelmente, visitas a pontos turísticos e almoços e jantares de confraternização.

A gestão do processo de preparação se fortalecia a cada oportunidade de convivência e relacionamento interpessoal, permitindo assim boa comunicação verbal, exposição de potencialidades extra-campo, percepção

dos estilos e características de liderança e demonstrações de humildade, comprometimento e divisão de responsabilidades.

Período preparatório - Jogos Amistosos

Os jogos amistosos serviram como ferramenta para aprimorarmos nosso modelo de jogo e também serviu como parâmetro para embasar ainda mais nossas decisões referentes aos cortes que deveríamos fazer antes do embarque para o México.

Evidente que todas as outras esferas serviram como base para tomada de decisão do plantel que representaria seu país nas eliminatórias da copa do mundo, porém os jogos amistosos nos permitiram minimizar os erros no tocante a observação e análise das potencialidades das atletas que tínhamos no grupo.

Portanto, explicitaremos abaixo um quadro demonstrativo dos jogos amistosos contendo algumas informações referentes aos jogos e na sequência discutiremos de forma global as partidas preparatórias.

Tabela 1 . Jogos Amistosos

Data	Local	Jogo	Substituições
12.09.2010	Viçosa/MG	Primeiro de Maio 02 x 08 Haiti	11
19.09.2010	Viçosa/MG	Seleção Masculina Universitária/UFV 01 x 00 Haiti	03
24.09.2010	Rio de Janeiro	Botafogo 00 x 00 Haiti	10
01.10.2010	Rio de Janeiro	Vasco da Gama 00 x 00 Haiti	02
11.10.2010	Viçosa/MG	Seleção Feminina Universitária/UFV 00 x 11 Haiti	12
19.10.2010	Rio de Janeiro	Bangu 01 x 02 Haiti	05
24.10.2010	Teresópolis/RJ	Seleção Brasileira 07 x 00 Haiti	04

Com intuito de agregar valor ao processo de preparação, realizamos sete jogos amistosos durante o período de preparação, onde pudemos nos deparar com as condições iniciais de assimilação dos conteúdos treinados e também tomar nota da conscientização e evolução do modo de jogar.

Nota-se nos dados supracitados que várias substituições ocorreram durante o acontecimento dos jogos, tal fenômeno se explica pela intenção de ofertar

participações as atletas que necessitavam dessas oportunidades de jogar para demonstrarem suas capacidades de jogo.

Em acordo com DRUBSKY (2003), o procedimento de substituição deve estar sempre na mente dos treinadores para não descaracterizar a idéia de jogo da equipe. Assim, mesmo sabendo que o equilíbrio tático necessita ser preservado ao máximo, ousamos ao efetuar variadas substituições, mas tínhamos

um objetivo maior que era o de avaliar o elenco em situações que somente os jogos nos proporcionam.

Copa Ouro - Eliminatórias da Copa Mundo

Já em Cancun, participamos do congresso técnico onde todas as seleções apresentaram seus representantes, integrantes da comissão técnica e uniformes de jogo. Também acompanhamos uma apresentação detalhadíssima acerca de toda logística da competição, onde esmiuçaram o regulamento da Copa Ouro.

Diante disso, nossa programação baseava-se exclusivamente em repousar o máximo possível e repassar alguns vídeos nas palestras sobre nossos adversários com a intenção de eliminar todas as dúvidas relacionadas aos pontos fortes e fracos dos nossos adversários.

Dessa forma, esperávamos com determinada ansiedade o apito inicial, pois a estréia seria diante de uma das maiores forças do futebol feminino, os Estados Unidos, equipe que jamais tinha ficado fora de uma copa do mundo e muito menos tinha em seu histórico algum resultado ruim diante do Haiti.

Obviamente sabíamos das dificuldades, porém entraríamos em campo dispostos a defender de maneira impecável e com muita ousadia explorar um contra-ataque ou até mesmo em jogadas de bola parada, almejar um gol.

Com relação ao time da Costa Rica, tínhamos como jogo chave da primeira fase, tendo em vista que nossas chances eram mais concretas, entretanto, as adversárias possuíam enorme vantagem no aspecto maturacional do grupo, este formado há anos e apresentando 60% do time com passagens por clubes da liga americana.

E para fechar nossa participação na primeira fase, enfrentaríamos a Guatemala, equipe com boa estatura física e algumas atletas experientes, porém no plano técnico e tático do jogo, acreditávamos que nosso período de preparação faria a diferença diante de um país com o futebol feminino ainda em desenvolvimento, porém muito a frente do Haiti.

Contudo, segue abaixo tabela com detalhes dos jogos válidos pela primeira fase da Copa Ouro.

A tabela 2 ilustra os resultados obtidos pelo selecionado haitiano nos jogos da primeira fase, sendo assim, somaram-se duas derrotas e uma vitória simples na terceira partida.

Os resultados por si só demonstram uma supremacia americana e o futebol da Costa Rica em positiva evolução, já a Guatemala demonstrou um futebol sem tantas variações táticas e com poucas atletas com sinais de talento relevantes.

Após a segunda partida, quando fomos derrotados pela Costa Rica, nos restava entrar em campo diante da Guatemala e aplicar todos os conceitos treinados e aperfeiçoados no período preparatório. Diante disso, a vitória veio para premiar aquele grupo de atletas que durante três meses esqueceu, ou melhor, tentou esquecer um passado recente em busca de fazer do futebol o combustível interminável para de alguma forma auxiliar na reconstrução do país, na busca da auto-estima e na crença que dias melhores estariam por vir.

Outro fator igualmente, foi o desempenho demonstrado em todos os jogos diante de milhares de pessoas e sob os olhos de toda América Central, pois com absoluta certeza deixamos um legado ao futebol haitiano que, certamente, se recordará durante muitos anos do período que treinaram e jogaram no Brasil com a intenção de disputar em pé de igualdade uma vaga na Copa do Mundo de Futebol Feminino.

Tabela 2. Jogos da Copa Ouro

Data	Local	Jogo	Substituições
28.10.2010	Cancun/México	Estados Unidos 05 x 00 Haiti	03
30.10.2010	Cancun/México	Haiti 00 x 03 Costa Rica	03
01.11.2010	Cancun/México	Guatemala 00 x 01 Haiti	03

Considerações Finais

Considerando o objetivo principal desse estudo, que foi apresentar e discutir o processo de treinamento da Seleção Feminina do Haiti, é notável o quanto julgamos importante respeitar os limites e as individualidades das atletas mesmo sabendo que são necessários inúmeras e repetitivas sessões de treinos para otimizar a utilização do recurso técnico para facilitar a tomada de decisão nas situações de jogo.

Do ponto de vista físico, também se faz necessário um período de exames clínicos e laboratoriais, além de testes físicos que visam diagnosticar as reais condições que as atletas se encontram e, a partir disso, planejar e estruturar o método de intervenção.

Percebemos também que inicialmente as dificuldades surgiram ao tentarmos implantar uma nova forma de treinar, pois os meios e recursos utilizados até então no Haiti diferiam consideravelmente. No entanto, as intermináveis reuniões pós treino entre os membros da comissão técnica brasileira e as haitianas serviam de coleta de dados e troca de informações para mesclarmos as ideias.

Para tanto, foram utilizados exercícios objetivando não apenas a correção do movimento e refinamento do gesto, mas a introdução do elemento técnico-tático cognitivo adaptando a equipe a forma globalizada de jogar.

Logo, também fizemos uso de jogos adaptados e em espaço reduzido, criamos nos treinos inúmeras situações-problemas onde as atletas se depararam com

momentos de tomada de decisão que se assemelham as situações inerentes ao jogo, haja visto que estão muito presente aspectos cognitivos emocionais que estreitam as esferas do treino em forma de jogo e do jogo em si.

Sendo assim, buscamos desenvolver os princípios de ataque e defesa durante as sessões de treino e criamos jogos para execução das ações táticas específicas e situacionais com a intenção de fornecer e nutrir o repertório motor e cognitivo das atletas a fim de equilibrar o desenvolvimento ofensivo e defensivo da equipe.

Mesmo com todos os obstáculos sócio-culturais, conseguimos aplicar com êxito o planejamento desenvolvido que visava tornar o futebol haitiano um pouco mais imprevisível, com fundamentos técnicos aprimorados, tomadas de decisão corretas e uma maior organização nas fases de posse e retomada da bola.

Deseja-se com as experiências aqui relatadas, contribuir consideravelmente com o processo de treinamento no futebol feminino, onde as vertentes são inúmeras e variáveis. Razões essas que requer uma comissão técnica comprometida seriamente com os objetivos propostos, mesmo que o resultado final dos jogos na sejam as vitórias, mas sim sinais de que o norte foi encontrado e está trazendo evoluções.

O Brasil, intitulado e reconhecido como país do futebol teve o privilégio de receber e oferecer com extremo profissionalismo, carinho e seriedade uma gama de estímulos ricos e satisfatórios que contribuíram para reformulação do futebol haitiano.

Referências

1-Guimarães, MB; Paoli, PB. O treinamento técnico por posição no futebol: as especificidades na percepção dos técnicos de categorias de base do futebol mineiro. Revista Brasileira de Futebol 2011. Jan-Jul;04 (1): 42-53.

2-Oliveira, AM. Escola de Futebol: Dicas Administrativas e pedagógicas para alcançar o sucesso. Curitiba: Lisegriff, 2008.

3-Venzon, H. Futebol Interativo. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1998.

4-Paulo, EA. Futebol: treinamento global em forma de jogos reduzidos/Eduardo Andriatti Paulo; [tradução Fábio Augusto Barbieri]. – Jundiaí, SP : Fontoura, 2009.

5-Soriano, F. A Bola não entra por acaso: estratégias inovadoras de gestão inspiradas no mundo do futebol / Ferran Soriano; tradução Marcelo Barbão. – São Paulo: Larousse do Brasil, 2010.

6-Zakharov, A; Gomes, A. Ciência do treinamento Desportivo. 2. ed. Rio de Janeiro: Palestra Sport, 2003.

7-Sargentim, S. Treinamento de força no futebol / Sandro Sargentim. – São Paulo: Phorte, 2010.

8-Drubsky, R. O Universo tático do futebol – Escola Brasileira / Ricardo Drubsky; [apresentação: Levir Culpi; prefácio: Luiz Felipe Scolari]. – Belo Horizonte: Editora Health, 2003.

9-Alvarez, R. Haiti, depois do inferno: memórias de um repórter no maior terremoto do Século/ Rodrigo Alvarez. – São Paulo : Globo, 2010.